

INSERÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO PRELIMINAR COM ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPEL

LEON DE MENEZES CENTENO¹; FRANCIELLE MOLON DA SILVA ².

¹Universidade Federal de Pelotas – leonmcenteno@yahoo.com

²Universidade Federal de Pelotas – franmolon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Em meio as complexas mudanças e transformações da sociedade e a demanda altamente especializada que as organizações requerem cada vez mais dos dias atuais, a busca pela inserção profissional acaba promovendo, muitas vezes, uma disputa acirrada entre os profissionais, incluindo os jovens.

Segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2005), o desemprego configura-se como um problema ainda mais grave para os jovens, os quais estão mais limitados com relação a experiência que é exigida pelas organizações. Sem contar que as discrepâncias podem ser ainda superiores em jovens de renda inferior.

Vale destacar que a inserção profissional é compreendida como “um processo individual, coletivo, histórico e socialmente inscrito. (ROCHA-DE-OLIVEIRA E PICCININI, 2012, p.49). É considerada individual por ser uma experiência que demarca a trajetória do sujeito e como tal só a ele pertence suas escolhas e oportunidades. A questão de ser coletiva é que o jovem está constantemente em contato com outras pessoas e dessa forma, é processo, produto e resultado das interações sociais e históricas. Ele sofre com as pressões, mas também contribui para que elas ocorram.

Dessa forma, o presente estudo visa identificar a percepção de jovens, universitários do Curso de Administração da Universidade Federal de Pelotas, frente a sua inserção profissional. Visando identificar a relevância que eles apontam para a atuação no mercado formal de trabalho bem como os dilemas e desafios encontrados pelos mesmos.

Assim, este estudo visa ampliar a discussão sobre a inserção de jovens no mercado de trabalho, problematizando as escolhas e os aspectos que identificam esses indivíduos, na tentativa de captar as inúmeras particularidades que cada indivíduo ou grupo social possuem. Isso porque há uma discussão escassa da sociedade e da Academia a respeito de motivos culturais, históricos e, inclusive, étnicos, desse universo. Tendo a ideia de que todos os jovens possuem as mesmas oportunidades e características, o que percebe-se que não é verdade. Uma vez que conforme Oliveira (2012), embora a juventude seja definida, em geral, pelo critério de faixa etária, quando contextualizada ao trabalho, em especial no Brasil, é preciso considerar a vulnerabilidade social a que esses jovens estão inseridos. Dessa forma, outros fatores precisam ser compreendidos, como classe social, gênero, etnia, acesso a renda, a escola e a proteção social.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa integra o projeto de pesquisa em curso intitulado “Inserção de jovens no mercado de trabalho” e portanto, está em fase de construção e desenvolvimento. Para este estudo, foram realizadas 5 entrevistas

em profundidade com alunos do Curso de Administração a fim de atingir aos objetivos propostos no referido resumo.

A pesquisa, portanto, é de natureza qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados, um roteiro semiestruturado, contendo questões sobre a caracterização do jovem entrevistado (idade, gênero, se é casado, tem filhos e/ou é responsável pela renda familiar); e outras perguntas sobre a sua atuação profissional (se trabalha ou já trabalhou; as dificuldades que enxerga na busca de um emprego; como ele se prepara para ingressar no mercado de trabalho; e de que maneira acredita que o curso de Administração pode contribuir com sua inserção profissional).

As entrevistas ocorreram dia 28 de outubro de 2017, e durou 20 minutos. E os dados foram transcritos e analisados, considerando a triangulação dos mesmos com a teoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário em questão, tivemos 5 entrevistados, onde os entrevistados possuem de 20 a 37 anos, onde 3 deles são homens e 2 são mulheres. Quatro dos cinco entrevistados estão no 6º semestre no curso de Administração e um deles está no sétimo.

No que diz respeito a posição deles no mercado, 3 que relataram não trabalhar, dois responderam que a incidente colisão de horários é um impecílio que os impede, e o terceiro pela inacessibilidade dos estágios e empregos que almeja, visto que esse entrevistado mora bem distante da cidade. Os outros dois entrevistados são adultos e responsáveis pela sua renda, assim precisam desse dinheiro para sustentar o lar e família.

Referente aos desafios decorrentes a encontrar um trabalho na qual possam se alocar, se observou vários pontos distintos de problemas diferentes vindo dos entrevistados, como por exemplo: a qualificação cada vez mais alta e ampla sendo gradativamente mais exigida; a falta de mercado para inserir esses jovens na região; e o cenário atual de instabilidade política, junto com sua legislação que não é acessível e favorável para formar novos empreendedores. Esses fatos corroboram a discussão de OLIVEIRA (2012), quando destaca que não se pode enquadrar os jovens por geração apenas pelo fato de terem nascido no mesmo período, desconsiderando suas trajetórias individuais e sociais.

Ao serem interrogados sobre estarem se capacitando adequadamente para o mercado de trabalho que os espera, todos julgaram estarem se preparando a altura para o mercado, seja por meio da faculdade com sua grade curricular ampla para atuações nos mais diversos âmbitos no campo da administração ou através de cursos e outras formas de se capacitar que estão em frequente procura para o seu aperfeiçoamento profissional.

E na parte final do instrumento de pesquisa, se indagou a visão deles referente a como o curso de Administração pode contribuir em suas inserções profissionais. Quatro pessoas tiveram posicionamentos semelhantes, referente a noção geral que o curso oferece referente a diversos direcionamentos para se seguir na área, e o quinto relata que o mercado de trabalho é amplo, sendo esse um aspecto positivo, mesmo que esse requira uma demanda e uma preparação que muitas pessoas não possuem, havendo de se procurar fortemente por diferenciais significativos para a devida inserção.



4. CONCLUSÕES

Esse trabalho visa objetivar o que os acadêmicos buscam como visão para si e para sua trajetória futura e presente na área de Administração, aspectos que imaginam e presumem do mesmo, assim como a falta de atenção ou inacessibilidade de alguns perante a busca de diferenciais no ambiente externo a sua instituição de ensino. As pessoas contam rigorosamente com a universidade e esperam ela seja suficiente para sua formação, enquanto que nos deparamos todos os dias com o mercado e suas exigências que não abrangem uma realidade totalitária da academia, como a exigência de mais de um idioma e diversas capacitações requeridas e que o curso não atende, apesar dele ser mencionado por muitos como abrangente e preparador para todos os direcionamentos. Sabe-se que não é sinônimo de empregabilidade e consequente inserção dos jovens no mercado de trabalho formal.

Sendo assim se evidencia sim um descaso histórico cultural e até mesmo econômico referente ao próprio ambiente universitário na qual poderiam atender individualmente os alunos. Isso tudo também é um problema oriundo da defasagem estrutural de ensino, pois diversos indivíduos simplesmente não estão sobre as mesmas condições de oportunidade para encontrarem o que o mercado requer, e este artigo teve como objetivo trazer um pouco de como essa reflexão se mostra uma das principais questões a começarem a ser repensadas, com a crescente mecanização, mudanças tecnológicas globais, e a constante e necessária busca do conhecimento, bem como o aperfeiçoamento teórico e prático, que há de se fazer cada vez mais contínuo e atualizado.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEESE. Juventude: diversidades e desafios no mercado de trabalho metropolitano. In: Estudos e Pesquisas, nº 11, setembro, 2005. Acessado em 26 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/estpesq11jovens.pdf>

OLIVEIRA, R. V. Juventude e Trabalho como questão pública no Brasil: há uma inflexão com as iniciativas recentes? In.: Contemporânea, v. 2, n.1, p.231-253, jan.-jun. 2012. Acesso em: 02 de abril de 2016. Disponível em: <file:///D:/Downloads/67-87-1-SM.pdf>.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C. Uma Análise sobre a Inserção Profissional de Estudantes de Administração no Brasil. Revista de Administração Mackenzie, v. 13, n. 2. SÃO PAULO, SP: mar/abr, 2012b, p. 44-75.